

PROJETO EM RELAÇÃO COM PRÉ-EXISTÊNCIAS ARQUITETÔNICAS: a obra do Escritório Brasil Arquitetura

Giovanna Viotti (IC) e Cecilia Helena Godoy Rodrigues Dos Santos (Orientadora)

Apoio: PIBIC Mackenzie

RESUMO

As intervenções arquitetônicas em edifícios pré-existentes são o objeto de estudo dessa pesquisa. Nossa intenção é definir e compreender melhor esta ação arquitetônica específica através dos projetos realizados pelo escritório Brasil Arquitetura, que se destaca no Brasil por um número significativo de obras, que possuem este tipo de abordagem e de intervenção, através da identificação e análise da comparação dos edifícios pré-existentes antes e depois das intervenções projetais. Nosso objetivo não é formular diretrizes de projeto, mas fazer uma reflexão sobre o tema que ganha cada vez mais relevância na arquitetura contemporânea do Brasil.

Palavras-chave: interação com pré-existências arquitetônicas; escritório Brasil Arquitetura.

ABSTRACT

The architecture interventions in pre-existent building are the topic of the current research. Our intention is to define and understand better the specific actions taken in this projects realized by the office Brasil Arquitetura, which has prominent in Brazil for many projects on this topic, and has this type of approach and intervention a factor of that analysis the comparison between the before and the after the intervention on these pre-existent buildings. The goal is not to formulate a guidelines about the topic, but doing a reflection about this theme which is more relevant on the contemporary architecture in Brazil.

Keywords: interaction with pre-existent architecture; office Brasil Arquitetura.

“A melhor defesa de uma arquitetura histórica autêntica é o complemento de uma autêntica arquitetura contemporânea”. (Michel Sorkin, 2003)

1. INTRODUÇÃO

Ao construir uma edificação, qualquer que seja ela, exercemos uma violenta ação sobre o seu entorno imediato, sobre a paisagem, a cidade e até mesmo sobre a vida. Mas, aos poucos, nas últimas duas décadas, vem sendo construída a ideia de que a arquitetura contemporânea pode e deve ser concebida “em continuidade” e “em relação” com os precedentes históricos.

Hoje, existe interesse cultural e econômico cada vez maior na conservação de testemunhos do passado, inclusive do passado recente, abarcando desde a edificação comum até a monumental, favorecendo e valorizando a coexistência material de épocas distintas. Para este trabalho, definimos como objeto de estudo os projetos de arquitetura que enfrentam este desafio levando em conta as pré-existências arquitetônicas. Trata-se de um tipo específico de intervenção projetual que visa a “transformação para conferir novo uso a um edifício conforme as necessidades de outro tempo; nem tudo destruir, nem tudo conservar, e sim dar lugar à criação contemporânea através de escolhas conscientes e transformações criteriosas” (SANTOS, 2008/2015)¹.

Os projetos em interação com edificações pré-existentes que interessam a esta pesquisa, abrangem intervenções em construções de maior ou menor relevância cultural, mas todas testemunhos do passado, projetos que tenham como objetivo acentuar o conforto e a funcionalidade destas edificações, oferecendo-lhes uma nova oportunidade de vida, por um lado através da conservação de sua identidade e de uma integridade possível, e por outro através da afirmação da contemporaneidade da intervenção, mesmo quando ela seja quase invisível. Nossa intenção, portanto, é compreender as formas de devolver a funcionalidade a estas edificações através de intervenções arquitetônicas contemporâneas, procurando analisar projetos que propõem intervenções arquitetônicas conscientes e transformadoras, contribuindo assim para a valorização da edificação pré-existente, o projeto do novo edifício e do sítio onde a obra será construída.

¹ Notas de aula da disciplina “História e Teoria das Técnicas Retrospectivas”, profa. Cecília Rodrigues dos Santos, FAUUPM, 2008 a 2015.

Escolhemos como objeto de estudo específico, a obra do escritório Brasil Arquitetura, fundado em 1979, e desde o ano de 1995 dirigido pelos arquitetos Marcelo Ferraz e Francisco Fanucci. Os dois sócios são formados na FAUUSP em 1978, e participaram, como estagiários da arquiteta Lina Bo Bardi, do projeto e da construção do SESC Fábrica da Pompéia - um dos projetos pioneiros no Brasil trabalhando em interação com pré-existências arquitetônicas - continuando esta parceria em vários projetos posteriores. O Brasil Arquitetura é o escritório de arquitetura brasileiro que mais se tem destacado na quantidade e na qualidade dos projetos em interação com pré-existências arquitetônicas no Brasil, podendo-se citar o Teatro Polytheama (Jundiaí,1995), o Conjunto KKKK (Registro, 1996), o Museu Rodin Bahia (Salvador,2006), o Museu do Pão (Ilópolis,2008), o Teatro Engenho Central (Piracicaba,2012), o Paço das Artes (SP,2014), o Cais do Sertão (Recife, 2018), entre tantos outros que identificamos e relacionamos neste trabalho.

Através do levantamento inédito desse tipo específico de projeto, e a partir da obra do Brasil Arquitetura e do recorte dos projetos em interação com pré-existências arquitetônicas desenvolvidas pelo escritório; da consulta à bibliografia sobre o tema, bastante escassa no Brasil; da entrevista com o arquiteto Marcelo Ferraz no escritório, que enriqueceu o trabalho com suas considerações e explicações sobre os projetos com maquetes e desenho inéditos; da gravação e transcrição de uma aula especial do arquiteto Marcelo Ferraz na FAUUPM sobre o tema, promovida pela disciplina HTRR, professora Cecilia Rodrigues dos Santos², e ainda, selecionando duas obras para análise mais aprofundada, tentamos organizar algumas ideias esperando oferecer assim uma contribuição para a discussão do tema em estudo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Não existe ainda uma literatura consolidada, específica, sobre projetos em interação com pré-existências arquitetônicas. Reunimos uma série de artigos publicados em revistas internacionais nos últimos dez anos, dando atenção especial aos textos de Rafael Moneo, arquiteto espanhol que tem uma obra significativa com o enfoque que nos interessa aqui.

Para Moneo, o processo de interação com pré-existências deve se dar principalmente a partir de duas ideias: adequação (especialmente em relação à atribuição de novas funções) e continuidade (usar a razão aceitando o legado recebido do passado). Ou seja, nem tudo destruir, nem tudo conservar, e sim dar lugar à criação contemporânea através de escolhas conscientes e transformações criteriosas, contrapondo, sempre caso a caso, continuidade e ruptura (MONEO,2009).

² Aula especial do arquiteto Marcelo Ferraz, FAUUPM, dia 15 de setembro de 2017.

Para outro arquiteto e historiador espanhol, Ignasi de Solà-Morales Rubió, “o projeto de uma nova obra de arquitetura não somente se aproxima fisicamente daquela que já existe, estabelecendo com ela uma relação visual e espacial, como cria uma interpretação genuína do material histórico com o qual tem de lidar” (RUBIÓ,2006). O material histórico pré-existente torna-se o principal fator de ligação entre as diferentes partes do novo edifício, criando um vínculo cujo objetivo é tornar a construção pré-existente “útil, atual, necessária na contemporaneidade para além de sua função documental” (FERRAZ,2011).

Mas sobretudo, trabalhamos no campo de conhecimento específico da preservação e do patrimônio cultural - que é definido por uma história, por uma metodologia de trabalho, por um corpo de doutrinas - consultando especialmente a obra de Lucio Costa que, junto ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, orientou os procedimentos técnicos e metodológicos que prevaleceram na Instituição durante muitos anos, não só para preservação e restauração de edifícios, como também para as atividades de projeto de maneira geral, a sua obra em particular (COSTA,1995). Lucio Costa insistia que a ação projetual, especialmente quando se tratava de um projeto de restauração ou de projeto em interação com alguma pré-existência, fosse apoiada na produção de conhecimento e na coleta maciça de informações. O objetivo era construir uma base sólida, definir os fundamentos sobre os quais iriam se assentar todas as iniciativas de julgamento, de interpretação, de crítica e de projeto. Assim, com critérios claros, segundo ele, seria possível transitar no âmbito de um vasto leque possível de intervenções e interações com construções pré-existentes que vão desde a restauração científica de um edifício tombado, até a opção, no outro extremo, pelo confronto e afirmação da contemporaneidade, quando o que passa a importar é o zelo pela qualidade arquitetônica das novas construções tirando partido do contraste, nas palavras do próprio Lucio Costa. Concordando ainda com Marta Boguea (2009):

“A análise de intervenções em preexistências de valor artístico e documental requer necessariamente o balizamento dos critérios adotados no projeto, com aqueles preceitos desenvolvidos no campo disciplinar da preservação de bens culturais. Nesse sentido, é fundamental considerar a reflexão teórica já produzida e consolidada, como instrumento que formula os princípios gerais a serem reelaborados nas circunstâncias específicas dos casos analisados.”

A junção, ou fusão, de arquiteturas dissemelhantes, não deveria ocorrer por motivos triviais “seguindo a intuição”, e sim ter como base o estudo exaustivo do edifício pré-existente, percebendo valores arquitetônicos e históricos para assim alcançar sua

compreensão e interpretação, origem da elaboração do novo projeto que pode compreender.

“Desde a restauração criteriosa de edifícios protegidos até a elaboração de projetos que têm como objetivo acentuar o conforto e a funcionalidade, oferecendo aos edifícios uma nova oportunidade através da afirmação de contemporaneidade da intervenção.” (SANTOS,2015-18).

Não se trata, portanto, e em princípio, da demolição absoluta ou da conservação plena de uma pré-existência, mas sim do entendimento de que as edificações de diferentes períodos podem coexistir em harmonia no mesmo espaço. Hoje, principalmente na Europa e com repercussões internacionais importantes, é praticamente consenso entre arquitetos e críticos que a arquitetura contemporânea pode e deve ser concebida em continuidade e em relação com os precedentes históricos, ideia que tem sido aos poucos construída na teoria e na prática do projeto de arquitetura.

O escritório Brasil Arquitetura desenvolveu um método próprio de projeção, apoiado principalmente em parcerias dos arquitetos com a arquiteta Lina Bo Bardi. Segundo Marcelo Ferraz, quando se trata de conferir uma nova função a um edifício pré-existente através de um projeto de arquitetura, procura-se não somente reaproveitar um espaço existente, mas conferir um novo significado à obra (FERRAZ,2011). Para o arquiteto não existem regras ou uma única forma adequada para a condução desse tipo de projeto, existem sim métodos e técnicas para a recuperação, a conservação, e manutenção dos edifícios que respeitam sua história e sua integridade.

3. METODOLOGIA

Nosso trabalho tem como objetivo analisar projetos de arquitetura que foram desenvolvidos a partir de pré-existências no Brasil, identificando processos, métodos e resultados a partir de uma metodologia da área da restauração, ou seja, partindo do profundo conhecimento da pré-existência para enfrentar os novos programas e funcionalidades e os desafios projetuais contemporâneos: “Somente após aprofundar esse conhecimento será possível imaginar a nova construção, refletir sobre o valor existente para a continuidade [...], ou mesmo manipulação para alcançar novos objetivos adequados para o problema atual” (PARICIO, 2006).

Depois da revisão da literatura que trata de projetos em relação com pré-existências arquitetônicas - principalmente internacionais, são raras publicações no Brasil - e da reunião dos textos produzidos pelos arquitetos do Brasil Arquitetura e daqueles que analisam essas obras, elaboramos uma lista dos projetos do escritório com alguma relação com pré-existências arquitetônicas, construídos ou não, estudando-os e comparando-os entre si e com seus similares internacionais, para tentar determinar o processo de concepção e o método de trabalho dos arquitetos brasileiros. Para tanto, retomamos e atualizamos a relação de todos os projetos do Brasil Arquitetura elaborada por Patricia Nahas (NAHAS,2008), complementada a partir dos arquivos do escritório e de publicações. No final selecionamos dois projetos para aprofundar esta análise, o projeto do Museu Rodin, em Salvador, e o projeto da Praça das Artes, em São Paulo.

Na área da preservação e do restauro, trabalham-se metodologicamente as duas fontes de conhecimento sobre as quais se constrói a história da arquitetura, e que devem definir a metodologia de trabalho e o projeto de intervenção: o documento e o monumento. São duas as etapas desse trabalho. A Pesquisa Histórica trata das informações localizadas fora do objeto, do edifício, que pode estar em diferentes suportes, em diferentes fontes documentais; trata-se de identificar, levantar, analisar e interpretar os dados e informações obtidos. A Pesquisa do Objeto trata da interpretação do objeto de pesquisa a partir dele próprio, considerando que o objeto informa sobre ele mesmo através de evidências, fragmentos ou do seu conjunto completo. Fazem parte dessa pesquisa a elaboração de estudos para conhecer o objeto, como o levantamento métrico arquitetônico e a prospecção arqueológica, exercícios de exame acurado do próprio edifício e de seu estado de conservação, dos materiais e técnicas de construção - o monumento como documento (SANTOS,2018-2015). Uma vez que não estamos tratando aqui de projetos de restauração, esta metodologia deve servir de referência, mas não de modelo, ao nosso estudo.

Após traçado o panorama arquitetônico, projetual e teórico, brasileiro dos anos 1970-1980, período de formação de Marcelo Ferraz e Francisco Fanucci na FAU-USP, e a chamada “segunda formação” dos arquitetos ao lado de Lina Bo Bardi no SESC Fábrica Pompéia e no projeto de recuperação do sítio histórico da ladeira da Misericórdia e da Casa do Benin, em Salvador, realizada essa etapa de enquadramento preciso dos arquitetos ao seu contexto histórico se poderá identificar quanto da linguagem intervencionista nos estudos de casos.

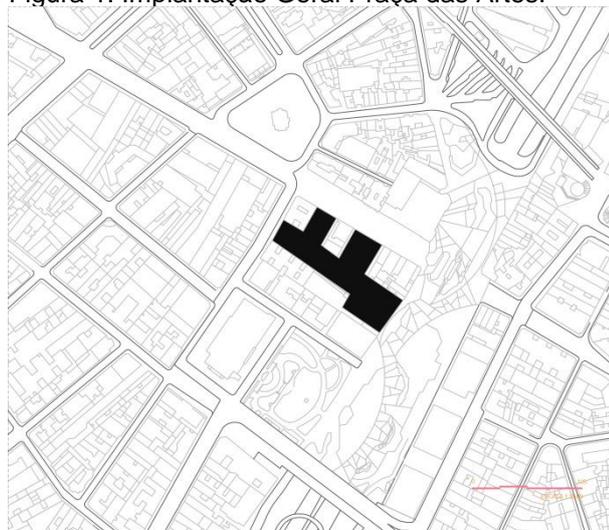
O procedimento projetual do escritório foi sistematizado, a partir da entrevista com o Marcelo Ferraz, em três etapas. A primeira corresponde ao histórico do edifício, aos estudos

iniciais, ao levantamento das necessidades e informações sobre os acréscimos e às retiradas de elementos incorporados ao edifício ao longo de sua vida que não fazem mais sentido. A segunda corresponde à interpretação do edifício antigo, analisando a mudança de uso proposta de maneira a que ele não perca seu significado histórico, documental e social, definindo a linguagem da intervenção contemporânea. A última etapa corresponde à análise da obra final, sendo de grande importância para definir se a intervenção foi bem executada. Segundo o arquiteto, é preciso, primeiro, elaborar profunda e extensa pesquisa histórica sobre o edifício pré-existente e o diagnóstico do estado em que se encontrava no momento da intervenção, para que se possa aferir e analisar quais serão as alterações propostas pelo projeto, e com que justificativa e fundamentação.

3.1 Estudo de caso - Praça das artes

A Praça das Artes é um complexo cultural que promove apresentações e exposições ligadas à música, dança e teatro. Inaugurada em 2012, abriga atividades do vizinho Teatro Municipal de São Paulo, como a Escola de Dança de São Paulo, a Escola Municipal de Música de São Paulo, a Sala do Conservatório Musical, além de espaços para cursos e salas de ensaio das orquestras Sinfônica Municipal e Experimental de Repertório, Corais Lírico e Paulistano, Quarteto Municipal de Cordas, Escola Municipal de Música, Balé da Cidade e Escola do Bailado. A área é o resultado da junção de vários lotes, conservando alguns dos edifícios pré-existentes como o antigo Conservatório Dramático Musical e o Cine Cairo.

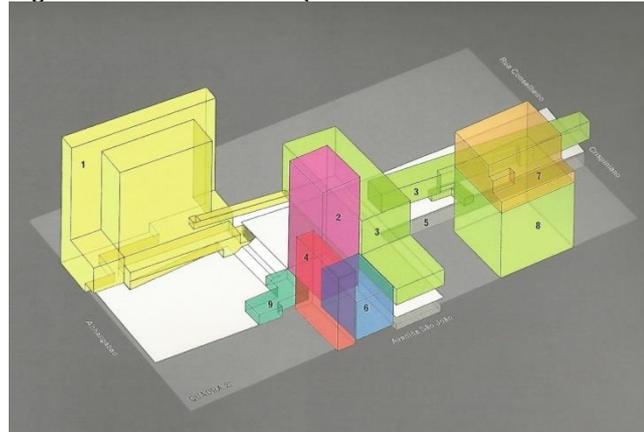
Figura 1: Implantação Geral Praça das Artes.



Fonte 1: Imagem feita por Giovanna Viotti.

Trata-se de seis blocos, um deles com dez andares destinado, a atividades de música e a dança, com salas de ensaio e administração; outro de seis andares, concentra salas de aulas e áreas convivência; dois blocos concentram a circulação, arquivo e áreas técnicas, e um bloco de dois pavimentos abriga o auditório do antigo conservatório e o museu.

Figura 2: Volumetria Praça das Artes.



Fonte 2: Livro Praça das Artes.

A análise do projeto da Praça das Artes revelou dois tipos de encontro com o passado: o primeiro é o encontro do projeto com os edifícios do entorno de épocas diversas, e segundo, é o encontro dos blocos de concreto com os edifícios históricos. No caso do primeiro encontro, pode-se argumentar que não houve preocupação em relação aos outros edifícios, que os arquitetos simplesmente se alojaram entre as empenas cegas de outros edifícios, enquanto alguns prédios tiveram seus fundos ou laterais expostos. Existe diferentes formas de criar uma livre circulação do terreno sem ter o apoio das empenas dos prédios vizinhos.

Deixar rastros materiais, testemunhos de como se constituía a quadra, por exemplo, não é uma ideia isolada, é um partido refletido, que leva em consideração a cidade com todas as suas camadas históricas:

“E não é por decisão voluntária ou por opção entre esse ou aquele approach, por essa ou aquela direção a tomar o que nos leva a uma escolha e decisão conceitual. É, precisamente, a natureza do lugar. É sua compreensão enquanto espaço resultante de fatores sociopolíticos ao longo de muitos anos – ou séculos – de formação da cidade. Compreender o lugar não somente como objeto

físico, como diz Siza, mas como espaço de tensão, de conflitos de interesses, de subutilização ou mesmo abandono, tudo importa.” (FERRAZ et al.,2013, p.35)

O prédio da Avenida São João que receberia o Conservatório Dramático e Musical de São Paulo foi inaugurado em 1886 pelo industrial Frederico Joachim, representante dos pianos Rudolph Ibach Sohn e posteriormente da Steinway & Sons. O edifício foi construído em alvenaria de tijolos, com três pavimentos e um porão. A fachada classicista e, é composta, no pavimento térreo, por três grandes portas de acesso principal, ladeadas por duas janelas. No pavimento superior há cinco janelas de verga curva com ornamentos. O conjunto é arrematado por friso e platibanda que esconde parte da cobertura. No pavimento térreo funcionava um estabelecimento comercial destinado à exposição e venda de pianos e, no primeiro andar localizava-se o Salão Steinway para concertos, saraus e encontros literários. Em 1898 Frederico Joachim decide transformar o prédio da Av. São João em um luxuoso hotel, o Joachim's, mais tarde Hotel Panorama. Em 1909, o prédio é comprado pela prefeitura e pelo Conservatório Dramático Musical, entidade formada por cidadãos com a intenção de trazer equipamentos culturais para a metrópole paulistana, para ali instalar a nova sede da escola de música. Em 1981, houve uma reforma no prédio feita pela EMURB, quando houve a demolição de toda a parte dos fundos - os antigos quartos do hotel, depois salas de aulas - para a construção de um novo anexo para salas de aula. Na década de 1980, o edifício é objeto de uma intervenção de revitalização que restaurou o corpo principal, substituindo os anexos existentes por outros mais adequados. Em 1992 o prédio do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo foi tombado pelo CONPRESP, e em 2014 pelo CONDEPHAAT.

Apesar do diferente valor cultural das edificações pré-existentes, o antigo Conservatório Musical e o Cine Cairo, possuindo o Cine Cairo escasso ou quase nulo histórico ao longo dos anos, todas elas tiveram a mesma atenção dos arquitetos, mas sofrendo intervenções diferentes, que vão depender da análise da construção e da leitura de seus espaços, demonstrando que para os arquitetos não há um único caminho de projetual.

Figura 3: Três tempos do Cine Cairo e do Conservatório Dramático Musical.





Fonte 3: Primeira imagem, da esquerda para a direita, Site Cine Mafalda, Pesquisa de Patricia Nahas, Site reportagem Folha de São Paulo. Segunda Imagem, da esquerda para a direita, Site São Paulo Antiga, Acervo Brasil Arquitetura, Site Archdaily.

Diferentemente da reforma de 1981, não foram obedecidas às cores originais para as paredes do Conservatório: as fachadas foram uniformizadas através de uma pintura na cor branca. Esta decisão polêmica foi explicada por Marcelo Ferraz com uma pergunta: por que o edifício tem que parecer com o que ele foi e não com o que ele vai ser? (FERRAZ,2017), indagação frequente nos trabalhos realizados pelo escritório Brasil Arquitetura, também presente nos trabalhos de Lina Bo Bardi.

Figura 4: Contraste entre o prédio pré-existente e do prédio novo.



Fonte 3: Site Guia Acadêmico Arquitetura.

3.2 Estudo de caso – Museu Rodin

Museu Rodin, Palacete das Artes ou Villa Catharino, está localizado na Rua da Graça em Salvador. Para instalação do museu foi escolhido um terreno que contava com densa cobertura vegetal e com um palacete tombado, representante da arquitetura eclética de Salvador.

Figura 4: Implantação.



Fonte 6: Google Earth Pro.

O palacete deveria receber, além de tiragens de esculturas de Auguste Rodin, exposições de arte de porte médio, somando as funções de um museu àquelas de uma área de exposições, adaptadas a um palacete do século XIX tombado pelo IPAC, programa que foi acomodado no palacete e em um anexo conectados por uma passarela. Ao edifício pré-existente foram destinadas áreas para exposição permanente do acervo e serviços técnicos, e o anexo, posicionado estrategicamente atrás do palacete, foi destinado a abrigar exposições temporárias, além de um café e restaurante no andar térreo, e reserva técnica e dependências de empregados no subsolo. Os dois edifícios se comunicam pelo subsolo, passagem destinada aos funcionários e ao transporte de obras, pelo jardim e pela passarela aérea, no nível do primeiro pavimento do palacete.

À primeira vista, o palacete não passou por grandes mudanças, porém, para viabilizar o funcionamento do museu foram necessárias alterações importantes, liberando amplos espaços expositivos, por exemplo, ou para garantir a circulação em segurança de visitantes e funcionários, além das obras de arte. Faz parte desta estratégia a construção de um bloco de concreto junto à fachada posterior do palacete para instalar elevadores servindo para o transporte de obras, funcionários e visitantes, estudando a tipologia do palacete procurou-se a melhor adequação ao programa: no térreo, antiga área de serviço, por ser uma área com muitas divisões, foi colocada à área técnica; no primeiro pavimento, antiga área de convivência da família com espaços generosos foram instaladas as áreas expositivas; no segundo pavimento, onde estavam os quartos, foi adaptada outra área expositiva, desta vez eliminando as paredes; no sótão, foi adaptada uma terceira área expositiva.

Figura 9: Antes e Depois fundos do palacete.



Fonte 9: Da direita para a esquerda, foto do acervo do escritório Brasil Arquitetura, e foto site ArcoWeb.

Além dessas propostas, toda a casa passou por um processo de restauração, recuperando os pisos, paredes e forros; no caso do segundo pavimento onde houve uma grande mudança no andar para ter maior espaço para as obras, foi decido retirar as paredes que separavam os quartos, porém mantendo as marcas no piso e no forro que passaram a ser indicativos da divisão dos cômodos original em um “diálogo, não de surdos que se ignoram, mas de ouvintes que se desejam entender-se, afirmando mais as semelhanças e a continuidade do que cultivando a diferença e a ruptura.” (TRIGUEIROS,1993, p.116)

Figura 8: Salas de exposição, segundo pavimento.



Fonte 8: Foto tirada por Giovanna Viotti.

O projeto tira partido de alguns detalhes que fazem a diferença da intervenção, como a escolha de uma palheta de cores, com o contraste do branco das paredes com as cores escolhidas para o espaço expositivo, em tons escuros, ou a conexão dos edifícios através da passarela, dando a impressão de que há uma linha continua da passarela até a varanda do palacete.

Figura 11: Passarela e o Palacete.



Fonte 11: Site Galeria Arquitetura.

4.RESULTADO E DISCUSSÃO

São muitas as questões que vem sendo colocadas pelo desenvolvimento de projetos relacionados com estruturas pré-existentes, mas não existe ainda, consolidada, uma literatura sobre estes projetos que implicam em transformações para conferir uma nova vida a edifícios pré-existentes, conforme as necessidades de outro tempo diferente daquele para o qual foram projetados e construídos.

Consideramos que os resultados mais importantes deste trabalho foram: a elaboração da listagem dos projetos em relação com pré-existências elaborados pelo escritório, conferida com o arquiteto Marcelo Ferraz, e a partir dos critérios estabelecidos acima, projetos realizados e não realizados, um trabalho inédito que não só foi fundamental para o desenvolvimento desta pesquisa, como poderá ser disponibilizada para estudos futuros. Os principais fatores nos quais se apoiou o trabalho foram às informações sobre as edificações antes do projeto de intervenção, mostrando mais precisamente como a nova arquitetura modificou e transformou aquele espaço, o cuidado de priorizar o antigo, ilustrando os pontos limite para a intervenção arquitetônica contemporânea. Outra discussão importante foi sobre o método de trabalho do escritório, que foi definido a partir do cotejamento com projetos e com a literatura internacionais. Para tanto foram fundamentais os estudos de caso que aprofundaram a discussão de processos e fundamentos.

5.CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto como o gesto comedido que recorta e valoriza uma realidade cultural consolidada, numa perspectiva de criação em continuidade (SANTOS; 2005), é o que nos revelam a pesquisa e os estudos aqui relatados. Para os arquitetos do Brasil Arquitetura o

passado não é inimigo, ele é um parceiro a quem se deve respeito e não submissão. Segundo Marcelo Ferraz, quando se trata de conferir uma nova função a um edifício pré-existente, o Brasil Arquitetura procura não somente reaproveitar um espaço, mas oferecer-lhe um novo significado que vá além da obra como objeto; um método próprio de trabalho, apoiado principalmente nas parcerias projetuais com a arquiteta Lina Bo Bardi. O interesse dos arquitetos em relação ao passado construído passa necessariamente pela análise das técnicas construtivas e dos materiais - pedra, barro, cal, madeira, ferro, e tinta –, e pelas formas de tornar este passado edificado mais vivo, útil, atual, necessário à contemporaneidade, para que o edifício continue ativo e presente na cidade, para além da sua função documental (FERRAZ, 2011). Para os arquitetos não existe uma regra, ou uma única formulação adequada para encaminhamento desse tipo de projeto. Existem, sim, métodos para a recuperação, conservação e manutenção destes edifícios, que procuram a conservação e valorização das qualidades das pré-existências arquitetônicas através de intervenções contemporâneas:

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABELED, Guillermina. “Reciclagem, Cidade e Patrimônio – Anotações sobre um discussão”. Revista Summa+, n. 115, Buenos Aires, 2011.

ALGORRI, Eloy. “Un extraño país: el difícil diálogo de la modernidad con el pasado”. Revista Arquitectura Viva: Espanha, n. 110, out. 2006.

ALMEIDA, Eneida. O "construir no construído" na produção contemporânea: relações entre teoria e prática. Tese de doutoramento – FAUUSP – SP – 2010.

A trajetória do Brasil Arquitetura”. Portal Vitruvius, 045.01ano 12, jan. 2011. Consultado em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/entrevista/12.045/3725>

Aula especial, arquiteto Marcelo Ferraz. “Pré-existências Arquitetônicas: Escritório Brasil Arquitetura. São Paulo, disciplina HTTR - FAUUPM, 15-09-2017.

BERTHO, Beatriz Carra Bertho. “Conversa com Francisco Fanucci e Marcelo Ferraz - A trajetória do Brasil Arquitetura”. Portal Vitruvius, 045.01ano 12, jan. 2011. Consultado em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/entrevista/12.045/3725>

BIERRENBACH, Ana Carolina de Souza. “Lina Bo Bardi: tempo, história e restauro”. Revista CPC, São Paulo, n. 3, p. 6-32, nov. 2006/abr, 2007.

BOGEA, Marta. “Esquecer para preservar”. Revista ARQTEXTO 15, UFRGS, 2009. Acesso em 15-01-2018. Consultado em: https://www.ufrgs.br/propar/publicacoes/ARQtextos/pdfs_revista_15/07_MB_esquecer%20para%20preservar_100204.pdf

COSTA, Lucio. Lucio Costa: registro de uma vivência. São Paulo, Empresa das Artes, 1995.

FANUCCI, Francisco; FERRAZ, Marcelo (org.). Francisco Fanucci - Marcelo Ferraz: Brasil arquitetura. São Paulo, Cosac & Naify, 2005.

FERRAZ, Marcelo Carvalho. Arquitetura Conversável. Rio de Janeiro: Azougue, 2011, p.158.

FERRAZ, Grinspum João (org.) Museu do Pão: Caminho dos Moinhos. Ilópolis, : Associação dos Amigos dos Moinhos do Vale do Taquari, 2008.

HAMM, Oliver G. “Um ejemplo modelo de la conservación moderna de monumentos históricos”. Revista R&R, n.112-113, Valência, 2010.

MONEO, Rafael. “Construir lo construido – Adecuación y continuidad con el pasado”. Arquitectura Viva, n.110, Espanha, 2009.

MONEO, J. R. Rafael Moneo: 1967-2004: [antología de urgencia = imperative anthology]. Madrid: El croquis, 2004.

MONTANER, J. M. Depois do movimento moderno. Barcelona: Gustavo Gili, 2001.

NAHAS, Patricia Viceconti. Dialética entre memória e contemporaneidade: A obra do escritório Brasil Arquitetura. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, , Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2008.

NESBITT, K. (org.). Uma nova agenda para a arquitetura: antologia teórica 1965-1995. São Paulo: Cosac & Naify, 2006.

NOSEK, Victor (Org.). Praça das Artes. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2013.

PARICIO, Ignacio et al. “No lo conocerás bastante: la exigente intervención en el legado construído”. Arquitectura Viva, Espanha, n. 110 , out. 2006.

RUBIÓ, Ignasi de Solá-morales. “Do contraste à analogia: novos desdobramentos do conceito de intervenção arquitetônica”. In: NESBITT, K. (org.). Uma nova agenda para a arquitetura: antologia teórica 1965-1995. São Paulo: Cosac & Naify, 2006.

SANTOS, Cecilia Rodrigues dos. “Notas de aula – disciplina História e Teoria das Técnicas Retrospectivas” – FAUUPM ,2008 a 2015.

SANTOS, Cecilia Rodrigues dos. Arquiteturas do Brasil: Brasil Arquitetura. In: FANUCCI, Francisco; FERRAZ, Marcelo (org.). Francisco Fanucci - Marcelo Ferraz: Brasil arquitetura. São Paulo, Cosac & Naify, 2005.

SANTOS, Cecilia Rodrigues dos, FERRAZ, Marcelo, TRIGUEIROS, Luiz. SESC Fábrica da Pompéia. Lisboa, BLAU, 1996.

SANTOS, Cecilia Rodrigues dos.” A noção de patrimônio e a origem das ideias e das práticas da preservação no Brasil”. Revista Arquitecto, Vitruvius, 149.01 – ano 13, out. 2012. Consultado em :13/01/2018. Disponível em : <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/13.149/4528>.

SANTOS, Cecilia Rodrigues dos. “Assim, nas bordas e por dentro, os ratos foram roendo a nossa cidade da Bahia”. Revista Projeto,p. 54-55, n. 149, jan./fev., São Paulo, 1992.

SEGAWA, Hugo. O conjunto KKKK. São Paulo: Takano, 2002.

SOLÀ-MORALES, Ignasi. de. Intervenciones. Barcelona, Gustavo Gili, 2006.

SORKIN, Michael. Patrimônio Arquitetônico e Metrôpoles em Extensão. Em: Rua – Revista de Urbanismo e Arquitetura. Salvador. v.1 n.8, Patrimônio: Maquinaria e Memória jul/dez 2003.

TRIGUEIROS, Luiz. Fernando Távora. Portugal: Editorial Blau, 1993.

TRINDADE, Mafalda Cardeiro Ubach. Reabilitar para morara. Lisboa: dissertação de mestrado, Instituto Superior Técnico, da Universidade Técnica de Lisboa, 2010, consultado em 10/03/201, disponível em:
https://fenix.tecnico.ulisboa.pt/downloadFile/395139680137/disserta%C3%A7%C3%A3o_tudo_.pdf

XAVIER, Alberto (org.) Lucio Costa: sobre arquitetura. Porto Alegre: UniRitter, 2007.

“Conservatório Dramático e Musical de São Paulo corre risco de despejo”. Jornal Folha de São Paulo, 2006. Acesso em: 20 jul. 2018. Disponível em:
<<https://www1.folha.uol.com.br/folha/treinamento/novoemfolha41/te21062006053.shtml>>.

Site do escritório Brasil Arquitetura: <http://brasilarquitetura.com/>

Contatos: giovanna.viotti@gmail.com e ceciliahelena.santos@mackenzie.br